

de viver um dos protagonistas da série *Últimas férias*, da Star+, onde viveu Bruno, e atuar no longa *Um ano inesquecível – Primavera*, da Amazon Prime.

Escuta e improviso

“Viver um personagem que transborda honestidade e amor genuíno é um presente para qualquer ator”, celebra o ator, que, para viver Tonho, encarou uma preparação física e vocal intensa. Trabalhou prosódia, desacelerou os gestos, buscou outro ritmo interno — menos urbano, mais orgânico, quase moldado pelo tempo da natureza. O resultado aparece também fora da cena: Ronald parece mais contido, menos ansioso, como se o personagem tivesse contaminado discretamente sua própria maneira de existir. “Corpo e voz andam juntos. Para o Tonho, precisei encontrar um peso diferente no corpo, mas sem perder a leveza dele”, explica.

Essa construção passa diretamente pela formação artística do ex-modelo no Teatro Tablado, escola que ele costuma mencionar não apenas como espaço técnico, mas afetivo. “O que eu mais trago do Tablado é a capacidade de escuta e o jogo de improviso. A presença absoluta e a possibilidade de reagir de verdade ao que o outro te dá em cena”, afirma. Sobre a diferença entre os palcos e as câmeras, ele acrescenta: “A rotina da televisão é industrial, o ritmo é implacável, mas a catarse ainda acontece, ela só muda de lugar. No teatro, você sente o retorno imediato do público no aplauso”.

Talvez seja justamente essa escuta que explique a química imediata com Duda Santos. Nos bastidores, a parceria entre os dois virou um dos comentários recorrentes da produção. Ronald evita romantizar o processo, mas admite que existe uma confiança rara entre eles. “A gente se propôs a ouvir um ao outro desde as primeiras leituras. Existe uma confiança mútua no profissional um do outro ali. E o texto é maravilhoso, mas a gente acaba trazendo texturas e olhares que não estavam no papel”, relata.

Na prática, isso significa cenas menos rígidas, abertas a pequenas respirações, olhares e texturas que escapam do texto original. Elementos invisíveis que, muitas vezes, sustentam os grandes casais da teledramaturgia.

E há algo de clássico nesse romance entre Tonho e Alika. Não apenas pela estrutura do amor impossível entre classes e universos distintos, mas pela forma como Ronald parece interessado em recuperar uma certa ideia de herói sensível, um homem cuja força não nasce da brutalidade, mas da integridade emocional.

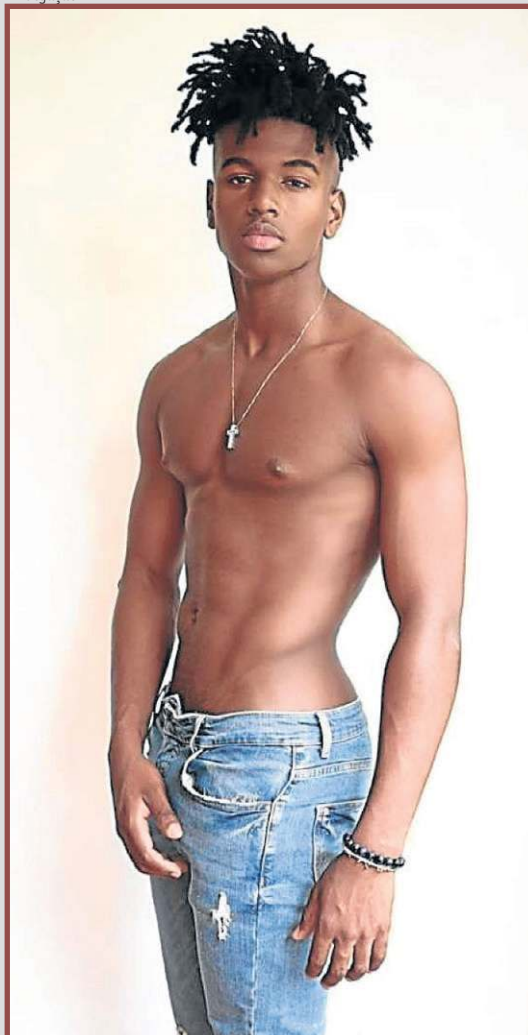
“Não quero ser rotulado”

Em um audiovisual cada vez mais acelerado, a presença de Ronald chama atenção justamente pela delicadeza. Ele sabe disso. Quando questionado sobre o momento em que percebeu que queria seguir definitivamente na profissão, não menciona estreia,



Ronald Sotto vive seu primeiro mocinho como o par de Duda Santos às 18h

Divulgação



Início da carreira foi como modelo



A fama veio como Camelo em *Malhação*

Globo/Divulgação

fama ou reconhecimento. Fala sobre exaustão e sobre permanecer apaixonado mesmo nos dias difíceis. “Quando você percebe que ama o processo mais do que qualquer dificuldade da rotina, entende que escolheu o caminho certo”, conclui.

A frase poderia soar ensaiada em outro ator. Nele, soa verdadeira. Talvez porque Ronald Sotto ainda carregue algo raro para um protagonista em ascensão: a impressão de que continua em construção. Como se estivesse menos preocupado em ocupar um lugar definitivo na televisão e mais interessado em experimentar caminhos diferentes sem perder a própria identidade artística.

O jovem ator busca a versatilidade. “O que me move é o desafio de não me repetir. Ter tido a oportunidade de passar pelo suspense, pelo drama jovem, pela ação e agora pelo romance de época me dá a sensação de estar construindo uma carreira diversa. Não quero ser rotulado, mas que as pessoas olhem para a tela e vejam o Tonho, o Carlinhos ou qualquer outro, e esqueçam o Ronald por alguns instantes”, finaliza.